



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

EDIÇÃO ONLINE

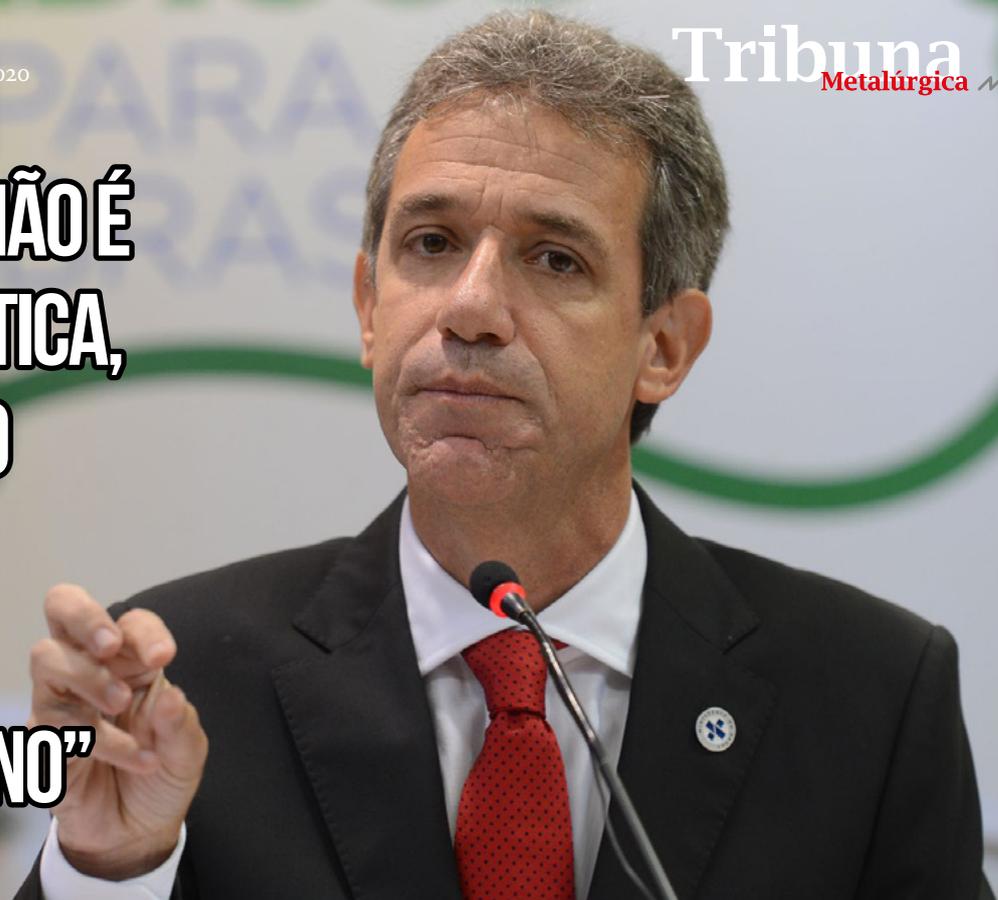
Nº 4596 • SEXTA-FEIRA • 12 DE JUNHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

**“Caminhamos para
tragédia e genocídio.
Pagam com suas vidas
os mais pobres”**

ARTHUR CHIORO



“A COVID NÃO É DEMOCRÁTICA, POR ISSO O GRANDE ‘DANE-SE’ DO GOVERNO”



RODRIGO POZZEBOM - AGENCIA BRASIL

Em entrevista exclusiva à **Tribuna Metalúrgica**, Arthur Chioro, médico sanitário, ex-ministro da Saúde do governo Dilma Rousseff (PT) entre 2014 e 2015, secretário de saúde em São Bernardo no governo Luiz Marinho e professor na Unifesp, afirmou que o Ministério da Saúde é sujeito ausente, que a falta de informações prejudica o combate à pandemia. Chioro detalhou o que deveria estar sendo feito para evitar mortes e contágios e disse que se não tivéssemos o SUS, estaríamos passando por um genocídio antecipado. Segundo ele, o Brasil pode ter, aproximadamente, 10 milhões de infectados, se somados os casos não testados.

Tribuna Metalúrgica – Para começar precisamos falar da manobra que o governo Bolsonaro fez para não divulgar os números totais de mortes e casos confirmados da Covid-19. O que o governo está tentando fazer é manipular as informações sobre o coronavírus? Por que?

Arthur Chioro – É a institucionalização do “E daí?”. É a expressão da irresponsabilidade. Bolsonaro conseguiu encontrar um agente público descomprometido e que se dispõe a cumprir as ordens mais absurdas, entre elas o erro mais primário na condução da epidemia, coisa que qualquer sanitário aprende na primeira aula do curso de saúde pública, que é jamais conduzir o enfrentamento da pandemia gerando desconfiança ou descrédito nas informações.

TM – A partir de agora fica mais difícil confiar nos dados divulgados pelo governo?

Chioro – Completamente. Porque a base, a vigilância epidemiológica, é definida como informação para ação. Sem informação, a ação fica profundamente prejudicada. Fica prejudicado o raciocínio clínico, epidemiológico que os profissionais de saúde na hora de atender os pacientes desenvolverão, a organização das secretarias de saúde no combate à pandemia, a população de maneira geral que se coloca em dúvida do que de fato está acontecendo. Prejudica demais a tomada de decisão dos gestores.

Agora, como se trata de um governo terraplanista, epidemiológico e sanitário, eles não dão nenhuma importância. E trazem, no momento mais crítico da pandemia, uma nova crise

absolutamente desnecessária.

Estamos nos aproximando de 80 dias do surgimento da Covid no Brasil, na maior parte dos países, com 50 dias a epidemia foi controlada e nós continuamos em um processo explosivo, neste momento, com mais de 37 mil óbitos e 700 mil casos que não expressam a real ocorrência. Até porque, a gente só testa casos graves e óbitos, então os casos leves e assintomáticos, que correspondem a mais 80% do total, sequer são conhecidos. O que nos permite afirmar que estamos entre 7 a 10 milhões de infectados, é 10 a 12 vezes mais do que os confirmados.

TM – Em meio a essa pandemia, após as divergências de Bolsonaro com dois ministros da Saúde, o Brasil segue com um general na pasta que não é da área. O que isso representa

aqui e como fica a imagem do país no exterior?

Chioro – Não existe comando no Ministério da Saúde, ele é o sujeito ausente dessa história e quando entra é para atrapalhar. Além dos exemplos que já citei também tem a cloroquina, tem incapacidade de fazer compras de testes e de leitos de UTI.

E do ponto vista internacional, o Brasil que sempre foi muito respeitado entre os países fora do G7, sempre foi o país mais importante, hoje virou uma pária internacional, estamos literalmente descartados. O Chile e a Costa Rica assumiram a liderança no nosso lugar nas negociações que envolvem a produção de vacina, a busca de novos medicamentos e a própria interlocução com os organismos internacionais. É um retrocesso sem precedentes. Mas o Bolsonaro é muito coerente, ele disse que ia destruir tudo.

TM – Para onde o país caminha, já que nem o pico da doença nós atingimos?

Chioro – Caminha para se transformar no novo epicentro, já somos hoje o novo epicentro. Representamos 2,7% da população mundial e, na semana passada, já representávamos 20% dos casos da Covid no mundo.

Caminhamos para tragédia e genocídio. Pagam com suas vidas os mais pobres, pretos, idosos, as pessoas com comorbidades. A Covid não é democrática, por isso o grande “dane-se” do governo. Na lógica do Guedes e companhia eles já devem estar fazendo as contas para saber qual o tamanho do ajuste no déficit da Previdência.

TM – O que deveria estar fazendo um ministro da Saúde neste momento?

Chioro – Imediatamente restaurar a transparência na in-





formação. A segunda, testagem em massa, tanto dos casos leves para entender o comportamento da doença. Depois, colocaria a rede básica de volta em campo, o Programa Mais Médicos, as Unidades Básicas de Saúde para cuidar dos casos leves, assintomáticos e das pessoas que têm problemas de saúde e estão completamente abandonadas.

Criaria centros de isolamento nas periferias, usando escolas e ginásios, para que pessoas que vivem em situações muito precárias pudessem cumprir o isolamento, caso identificado que estão com Covid, até completar 14 dias, para assim interromper a cadeia de transmissão, mesmo que seja leve ou assintomático, mas como todo conforto.

Faria fila única de UTI, se chegar perto de 80% de ocupação dos leitos do SUS, convoca leitos privados. E muita infor-

mação e estratégia de comunicação, principalmente para os jovens que mais se infectam e transmitem. Também com idosos e periferia, chamaria sindicatos para parceria com colônias de férias para fazer um centro de isolamento.

TM – Como avalia a importância do SUS neste momento? Acredita que a população em geral dará mais valor ao Sistema Único de Saúde?

Chioro – Apesar de o SUS estar sendo destruído desde o golpe, ainda bem que nós temos o SUS, se não, aí sim seria genocídio antecipado. E espero que os segmentos mais combativos do movimento sindical percebam a importância de ter um sistema universal para todos, e não um SUS pobre para pobres. Os melhores resultados no combate à Covid foram nos países com siste-

mas universais em que todos usam o sistema público, como Portugal, Alemanha e França. Espero que a gente consiga apresentar o valor social do SUS para defendê-lo. Espero que a gente consiga sair dessa com o SUS fortalecido.

TM – A confusão de medidas não é só no âmbito federal, no Estado e na região do ABC há uma notável falta de planejamento. A questão do rodízio mais restritivo, a antecipação de feriados sem combinar e agora essa reabertura parcial. Como avalia essas medidas?

Chioro – Vejo com muita preocupação, não há nenhuma base que sustente essa flexibilização. Em São Bernardo, em uma semana, o número de óbitos cresceu 13,4% e o número de casos cresceu 35,4%. Com que base vai se propor flexibilizar isolamento quan-

do sabe que é a medida mais efetiva para o controle? Nós nem testamos e estamos flexibilizando em um momento de progressão. É absolutamente irresponsável. Vejo como uma atitude de governo e prefeitos descomprometidos com a vida, submissos a empresários e colocando o processo de eleição municipal acima do interesse público.

TM – Tem alguma explicação sobre o motivo da taxa de letalidade no ABC ser tão maior do que a do Estado e do país?

Chioro – Não tem. É uma estranheza. O fato de a taxa de letalidade do Brasil ser mais alta que a dos outros países se explica porque a gente não testa casos leves e assintomáticos. Como a taxa de letalidade é calculada dividindo o total de óbitos pelo total de doentes, a nossa taxa de letalidade fica artificialmente aumentada. Agora não justifica porque a do ABC ser tão mais alta. Provável, o que se pode supor

é que expressa uma qualidade da assistência pior do que a média nacional. Mas como a gente sabe que a medicina no ABC não é pior que a média nacional, é muito estranho esse dado. Precisaria ser desenvolvido um estudo, talvez a subnotificação de casos esteja maior que a média nacional.

TM – Para finalizar, você atuou bastante no Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que teve uma queda de atuação nos últimos anos. Agora neste momento se faz ainda mais necessário. Qual a importância dessa atuação conjunta, não só em momentos de crise?

Chioro – O Consórcio expressa a liderança dos prefeitos. Se o prefeito não dá peso ao processo de regionalização, se não compreende a importância de dar soluções regionais, os secretários e as equipes técnicas não vão valorizar aquele espaço.

Em segundo lugar, os pre-

feitos, além de não liderarem, não têm tido capacidade técnica de pensar projetos regionais, como nós fizemos sob a liderança do Marinho (Luiz). Tínhamos um time de gestores na região que se comprometia com a busca de soluções regionais, ainda mais com ausência de governo estadual. Se desperdiça um grande espaço.

A região não ter feito estudo de soroprevalência da Covid chega a ser lamentável. Com o estudo, com muito mais informação, segurança e transparência, saberíamos como está exatamente o comportamento da enfermidade, tipo de medidas e problemas. Na Baixada está sendo feito um estudo, mas no ABC a gente não vê nada, voltou a ser literalmente cada um por si. A chance de dar certo em uma região de fato é mínima. A não ser que alguém ache que vai encontrar soluções sozinho para os problemas da sua cidade, ledo engano.



A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Tribuna
Metalúrgica SMABC

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.